


Anselmo de Andrade

1902

Estão, portanto, concentrados na mão do rei todos os poderes políticos do Estado, sem a mais pequena excepção ou restrição
(José Dias Ferreira)

Havia grande corrupção, na verdade, mas muito menos devorismo do que cepticismo. A Monarquia estava, sim, à mercê de alguns bandos que exageravam tudo para bem ou para mal, segundo os interesses da patrulha, porque, a rigor, já não havia verdadeiros partidos
(José Agostinho)



Suicídio de Mouzinho de Albuquerque e motins estudantis

● **Luz eléctrica em Lisboa** – No ano em que as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade começam a estender a toda a capital a iluminação pública a electricidade e a fornecê-la a alguns particulares, Sampaio Bruno publica *A Ideia de Deus*, Anselmo de Andrade destaca-se com *Portugal Económico* e Ruy Ennes Ulrich com *Crises Económicas Portuguesas*. João de Menezes, em *Ensaio de Propaganda e Crítica*. I *A Nova Phase do Socialismo*, defende o revisionismo socialista na senda de Kautsky, considerando já não ser possível que um partido socialista *deixe de confessar-se republicano e possa escusar-se a reconhecer que, anteriormente, à República Social, há-de fundar-se a República Democrática, mais ou menos burguesa*. O jornalista José Augusto Barbosa Colen (1849-1917) lança *Entre Duas Revoluções (1848-1851)*, Júlio Dantas edita *A Severa* e o ministro Teixeira de Sousa, por decreto de 28 de Novembro, concede a Robert Williams o caminho de ferro Lobito-Catanga que só em 1928 atinge a fronteira de Angola.

● **Elitismo e imperialismo** – Entretanto, surge *Democracy and the Organization of Political Parties* de Moisei Ostrogorski (1854-1919), onde se desencadeia a escola elitista de análise política, partindo do princípio que *a propriedade natural de todo o poder consiste em concentrar-se*, e John A. Hobson edita *Imperialism*.

● **9º Congresso do Partido Republicano.** Votada nova lei orgânica (6 de Janeiro). *A nova organização do Partido Republicano, aprovada no Congresso de Coimbra, como inteiramente anti-republicana, como ofensiva do sufrágio popular, da dignidade pessoal e jornalística, facciosa e absolutista e incompatível com os princípios e com os sentimentos democráticos* (Sampaio Bruno,

em entrevista ao jornal portuense, *A Voz Pública*, 8 de Outubro). Bruno demite-se, então, do partido e numa entrevista que concede ao jornal *A Voz Pública*, de 9 de Janeiro, ataca directamente Afonso Costa, a quem chama o *doutor Alonso*. Este, no dia 11, agride-o de forma bárbara, com um box de ferro, quando o escritor descia a Rua de Sá da Bandeira, no Porto.

● **Um país de suicidas** – Suicídio de Joaquim Mouzinho de Albuquerque (8 de Janeiro). O fatídico desfecho tanto é objecto de interpretações político-profissionais, como até de justificações passionais, não faltando os que referem uma correspondida paixão platónica com a rainha D. Amélia.

● **Progressistas atacam governo** no parlamento falando em nomeações ilegais de funcionários, os chamados *comissários régios* (31 de Janeiro). Hintze replica, indicando idênticas nomeações feitas pelos progressistas anteriormente. Fuschini clama contra a administração estrangeira. Grandes boatos sobre a corrupção. Fala-se em *parasitas-devoristas* e em *negociatas*.

● **Clientelismo** – *A que se deve atribuir esta situação? Digamos tudo ao País, para que ele possa julgar a todos: - vem dos desperdícios, da necessidade de se alimentarem as clientelas? Vem, em parte. Todos temos culpa nisso. A começar no País, a acabar nos homens públicos* (José Luciano).

● **Convénio com credores estrangeiros** – Pereira Carrilho consegue negociar em Paris um acordo dos credores estrangeiros quanto à dívida externa portuguesa (25 de Março).

● Em Março e Abril, **agitações e motins estudantis** em Coimbra, Porto e Lisboa, com suspensão das aulas até Abril. Tumultos em Coimbra (29 de Abril). Reitor Pereira Dias não permite uma reunião de estudantes que clamam contra o convénio e os políticos dominantes. Conflitos com a polícia. Há pedradas e tiros. Soldados de Aveiro e de Lisboa ocupam a cidade. Tumultos estudantis no Porto e comícios em Lisboa dos alunos da Escola Politécnica. Governo encerra a Universidade de Coimbra.

● **Eleições municipais**. Vitória dos regeneradores no Porto (2 de Novembro).

● **A mó da vida velha** – *Todos farão girar a mó da vida velha, porque não existe meio de mover outra* (Mariano de Carvalho).

📖 Agostinho, José (V): 71; Ferrão, Almeida: 156; Gomes, Pinharanda (1984): 127; Oliveira, Lopes: 194, 195, 196; Oliveira, Miguel: 379; Paixão, Braga (III, 1971): 11 ss.; Rego, Silva (1966): 282, 283; Serrão, Joaquim Veríssimo (X): 104; Serrão, Joel (1958): 74.